

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**ALTERAÇÕES CLÍNICAS E BIOQUÍMICAS ASSOCIADAS AO USO DO
DIPROPIONATO DE IMIDOCARB EM HAMSTERS-SÍRIOS (MESOCRICETUS
AURATUS) EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS POR LEISHMANIA
INFANTUM**

Anna Luiza Moreira Martins (annaluizamoreiram@outlook.com)

Marina Andrade Freire (marina-andradef@hotmail.com)

Márcio Sobreira Silva Araujo (marcio.sobreira@fiocruz.br)

Daniel Moreira De Avelar (daniel.avelar@fiocruz.br)

Ana Cristina Vianna Mariano Da Rocha Lima (ana.rocha@fiocruz.br)

Leticia Estevam (lettestevam@hotmail.com)

Gustavo Mayr De Lima Carvalho (gustavo.mayr@fiocruz.br)

Leilane Nascimento Alves (leilanealves80@gmail.com)

Ilka Afonso Reis (ilka.reis@gmail.com)

Disney Oliver Sivieri Júnior (disney.sivieri@ufu.br)

Ricardo Andrade Barata (ricbarata@hotmail.com)

Gustavo Fontes Paz (gustavo.paz@fiocruz.br)

O reposicionamento de fármacos tem se destacado como estratégia promissora para o desenvolvimento de terapias mais eficazes e acessíveis. Nesse contexto, a ação leishmanicida do dipropionato de imidocarb (IMD), amplamente utilizado na medicina veterinária, vem sendo investigada devido ao seu reconhecido potencial tripanocida. Assim, o presente estudo avaliou a segurança de protocolos terapêuticos com IMD em hamsters-sírios experimentalmente infectados com *Leishmania infantum*, agente etiológico da leishmaniose visceral canina. Os animais foram infectados por via intraperitoneal e distribuídos em três grupos (n=10): G1, tratado com três ciclos de IMD (38 mg/kg) em intervalos de 14 dias; G2, tratado com três ciclos de IMD (68 mg/kg) no mesmo intervalo; e G3, grupo controle não tratado. Durante os nove meses de experimento, realizou-se acompanhamento clínico por meio de inspeção física, aferição de temperatura corporal semanal e pesagem quinzenal. Nas primeiras 48 horas após cada administração, os animais foram monitorados quanto à ocorrência de efeitos adversos agudos. Ao final do experimento, procedeu-se à eutanásia e à coleta de sangue para avaliação hematológica e análise bioquímica das enzimas hepáticas alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST), além dos marcadores renais ureia e creatinina. Os exames bioquímicos foram realizados em fotômetro BIO-200 (BIOPLUS™), com reagentes específicos para cada marcador (kits comerciais Labtest™), e as análises hematológicas, em analisador automático de sangue animal ABC - VET (ABX- Diagnostics). Nas primeiras seis horas após a administração do IMD, observou-se edema periorcular e escrotal em animais de ambos os grupos tratados. Após sete dias, todos os animais do G1 e 77,7% do G2 apresentaram lesão no sítio de aplicação, evoluindo para 100% no decorrer dos dias. Não houve efeito significativo do tempo sobre a temperatura corporal média dos grupos. Entretanto, verificou-se redução significativa do peso corporal nos grupos tratados. Ao longo do estudo, o grupo G2 apresentou perda progressiva de animais, totalizando em uma mortalidade de 60%, possivelmente associada à toxicidade do fármaco, enquanto no G1 a perda foi de 10%. Devido à elevada mortalidade no grupo G2, apenas os dados bioquímicos e hematológicos do G1 foram submetidos à análise estatística, evidenciando maior concentração sérica

de ALT ($p=0,037$) e menor de creatinina ($p=0,043$) em comparação ao grupo controle, sem alterações hematológicas significativas. Os resultados obtidos encorajam a realização de estudos complementares a fim de otimizar os protocolos de tratamento com IMD a fim de reduzir a toxicidade, permitindo a minimização de efeitos adversos e a maximização da eficácia terapêutica.

Palavras-chave: leishmaniose canina; tratamento; reposicionamento; fármaco.